

Látex é aprovado em cirurgia de tímpano

De 39 pacientes com a membrana do ouvido perfurada, nenhum apresentou rejeição

LÍGIA FORMENTI

Um material produzido a partir do látex da seringueira tornou-se o principal aliado de pessoas com tímpano perfurado. O produto está sendo usado com sucesso nas cirurgias de regeneração da membrana do ouvido. A nova técnica cirúrgica, desenvolvida pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto, conquistou resultados muito superiores ao tratamento convencional e recebeu um prêmio no último Congresso Nacional de Otorrinolaringologia, realizado em Porto Alegre.

A nova operação obteve 100% de eficácia, índice bem maior do que o alcançado por técnicas convencionais, que é de 70%. "Muitos dos 39 pacientes que se submeteram ao novo tratamento já haviam feito cirurgias com outras técnicas, sem sucesso", afirmou o professor

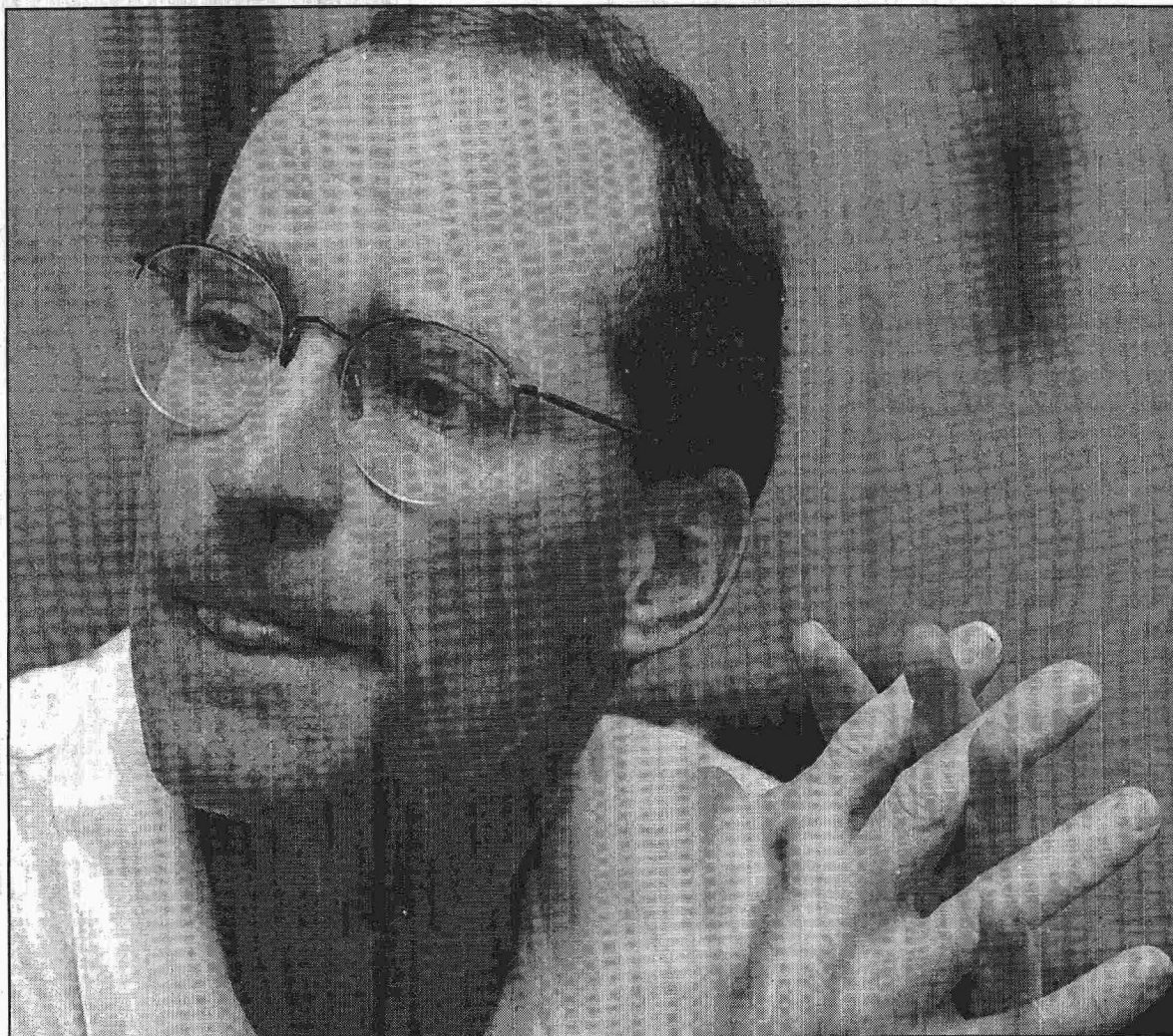
José Antonio Oliveira, que desenvolveu o novo método.

No tratamento usado pela USP, o material de látex é colocado do lado de fora do tímpano perfurado, como um implante temporário. Depois de 30 dias, ele é retirado. "Percebemos que o enxerto estimula a formação de novos vasos sanguíneos e a produção de células, dois fatores imprescindíveis para a regeneração do tímpano." O material usado na nova cirurgia é resultado de pesquisas feitas pelo professor Joaquim Coutinho Neto, do Departamento de Bioquímica da faculdade.

MATERIAL É
USADO COMO
IMPLANTE
TEMPORÁRIO

O látex, explicou Oliveira, é usado em conjunto com a técnica convencional. Nas cirurgias tradicionais, médicos colocam por trás do tímpano perfurado um enxerto com tecido do próprio paciente. "Na nossa cirurgia, formamos uma espécie de sanduíche: o enxerto é colocado na parte de trás do tímpano e o látex, na parte externa", comparou.

Segundo o professor, a perfuração do tímpano ocorre em acidentes ou em pessoas que apresentam otites graves. Com o rompimento da membrana, o paciente perde cerca de 30% da capacidade auditiva.



O cardiologista norte-americano Steven Boyce: "As células recebem estímulo para fazer a angiogênese"

FABIO MOTTIN/AGF